

Três mil convidados para a festa

Para porta-voz, plano vai mostrar que Governo não é neoliberal

• BRASÍLIA. Na expectativa de começar a melhorar seus índices de popularidade, o presidente Fernando Henrique Cardoso lança hoje, com grande alarde, o programa Avança Brasil e o orçamento para 2000. Foram convidados para a cerimônia três mil pessoas, entre ministros, governadores e parlamentares, como os presidentes da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). De acordo com o porta-voz Georges Lamazière, o presidente acredita que com o Avança Brasil ficará claro que o Governo não é neoliberal e fez sua opção por um projeto desenvolvimentista.

— O mais importante para o presidente é que, ao contrário de uma caracterização que se faz do Governo como neoliberal, o plano reintroduz o planejamento e permite retomar a idéia de projeto de desenvolvimento. O Avança Brasil traz de volta a idéia de planejamento e que está consubstanciada na visão de longo prazo, com intervenções nas áreas social, de infra-estrutura, de meio ambiente, de informação e de conhecimento — disse.

Segundo Lamazière, trata-se de uma retomada do papel do Estado no desenvolvimento de uma forma nova, diferente da do passado, reconhecendo seu papel importante como indutor do desenvolvimento.

— O neoliberalismo não dá um papel de relevo ao Estado no desenvolvimento e, evidentemente, é uma caracterização que alguns já tentaram colocar na política econômica do Governo. Com isso o presidente está querendo dizer que a apresentação desse plano mostra que o Governo não é neoliberal e que vê um papel importante do Estado como indutor do desenvolvimento — disse.

O presidente e o ministro do Planejamento, Marcius Tavares, vão detalhar o programa de investimentos públicos e, sobretudo, privados previstos para os próximos quatro anos, que somam R\$ 165 bilhões. A maior parte desses recursos será dirigida para a área social, segundo Lamazière.

— O presidente tem uma visão social-democrata que integra as duas perspectivas — afirmou o porta-voz.